

1742

13

# SERMÃO

DA GLORIOSA

## SANTA LVZIA

QUE EM O CONVENTO DAS  
Religiosas de S. Bernardo da Cidade de Tavira, Rey-  
no do Algarve.

PREGOU

O P. Fr. MANOEL DE AZEVEDO, RELIGIOSO, DE SANTO  
*Agustinho, & Prior do seu Convento de Tavira.*

OFFERECIDO.

AO MVITO R. P. M. Fr. LVIS DE BEIA  
Provincial que foy da Ordem de S. Agustinho.



EM COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEYDA,  
Anno de M. DC. LXXXVII.

SEPRMAO

DA BILHETA

SANITARIA

DE SAO PAULO

DE SAO PAULO

DE SAO PAULO

DE SAO PAULO

DE SAO PAULO

DE SAO PAULO



DE SAO PAULO

DE SAO PAULO

DE SAO PAULO

DE SAO PAULO





AO

MUITO R. P. M. FREY

# LVIS DE BEJA

PROVINCIAL QUE FOY DA ORDEM  
*de Santo Agustinho.*



ESTE Sermão, que no Convento das Religiosas de Saõ Bernardo da Cidade de Tavira, Reyno do Algarve, prègou o Muito R. P. Fr. Manoel de Azevedo, Religioso do Grande Padre S. Agustinho, & Prior do seu Convento na

mesma Cidade; teve hum tão grande, & geral aplauso, que todos os que o ouvimos no pulpito, o dezejamos ver na estampa; para que aquelles, que não tiverão a fortuna de o ouvirem, tenham a recreação de o lerem. Pòde a minha industria tirar das mãos do Author este papel, para o offerecer nas de Vossa Paternidade, por entender, que se o Author acabasse Comsigo imprimir em seu nome este Sermão, o de Vossa Paternidade avia de ser o seu patrocínio, assim como he o seu amparo.

A ij

Eu

Eu não só busco a este Sermão na pessoa de Vossa Pa-  
ternidade a protecção, mas também nas suas letras a  
emenda. Ponhalhe Vossa Paternidade os olhos, & se-  
lhe achar algum defeito, cuide foy falta de quem o es-  
creveo, & não de quem o ditou: O conceito, que do  
Author se tem, he o escudo, com que esta Obra se de-  
fende. Guarde Deos a Vossa Paternidade. Tavira em  
28. de Dezembro de 1682.

O P. Luis Fernandes Mathews.



*Simile est Regnum Caelorum thesauro abscondito in agro:  
quem qui inuenit homo, abscondit, & praegaudio illius  
vadit, & vendit uniuersa, quae habet, & emit agrum  
illum.*

Matth. Cap. 13.



QVEM havia de dizer, que dando Christo por documento a seus Discipulos, ser difficultoso entrar no Reyno do Ceo hum rico, *Dives difficile intrabit in Regnum Caelorum, Matth. 19.* nos havia de assemelhar no presente Evangelho, o Reyno do Ceo ao thesouro escondido no campo: *Simile est Regnum Caelorum*

*thesauro abscondito in agro.* E se os thesouros na vida são huns tropeços para a culpa, como he possível, que encaminhando Christo para o Ceo, as almas, lhe persuada na compra do campo o thesouro: *Vendit uniuersa, quae habet, & emit agrum illum.* Na contradição destes textos bem se podião embaraçar os discursos; porém como Christo manda vender para comprar, a compra, & a venda nos haõ de soltar a duvida. Diz Christo, que vendamos tudo, se queremos comprar no campo o thesouro. E explicando os mais dos Expositores o sentido, em que Christo falla nesta parabola, dizem, que a venda se deve entender dos bens do mundo, & a compra se ha de fazer dos bens do Ceo: como se dissesse Christo, quem quizer comprar o thesouro, a que o Ceo se assemelha, *Simile est Regnum Caelorum thesauro abscondito*, venda todos os bens, que na terra logra; largue terra, se quer Ceo, deyx mundo, se quer gloria: *Vendit uniuersa, quae habet, & emit agrum illum.*



Toda esta parábola he huma doutrina, com que Christo ensina aos homens, todo o presente Evangelho he hum exemplo, com que o Senhor persuade às almas, a que a todo o custo comprem no campo o thesouro da Bemaventurança. Todos os Santos da Igreja de Deos comprarão este thesouro, os Apostolos com a Fec, os Martyres com o sangue, os Confessores com a penitencia, as Virgens conservando a joya da pureza, & as mais Santas desprezando os bens da terra: porém a Santa, a quem o thesouro custou mais, foy Luzia; Santa a quem hoje dedica huma devota estas memorias; & de quem eu sem me afastar do Evangelho hey de mostrar, que ella foy a unica, que a todo o custo comprou o campo, em que estava o thesouro.

Hum dos mayores impossiveis do mundo, he o fogeitar-se a viver pobre, aquelle que nasceo entre abundancias, & a passar entre miserias, aquelle que se vio entre riquezas: tudo no mundo parece facil, porém isto de largar riquezas, & vender bens, parece cousa impossivel. A Christo chegou hum mancebo pedindo, lhe ensinasse o caminho do Ceo: *Magister quid faciam, ut habeam vitam eternam. Matth. capitul. 19.* Para o Ceo caminha ( diz o Senhor ) quem guarda os meus preceitos, & quem observa as minhas leys: *Serva mandata: Ama a Deos, & ao proximo, não sejas homicida, nem adultero, honra a teu pay, & a tua mãy: Diliges Dominum Deum tuum, diliges proximum tuum, non homicidium facies, non adulterabis, honora patrem, & matrem.* Tudo isso ( diz o mancebo ) observarey: que me falta para ser Bemaventurado? *Omnia hac custodivi: quid mihi deest?* Faltate ( diz Christo ) a mayor perfeição, & a obra mais perfeita. Se queres ser perfeito na virtude, vay, & vende o que tens, & possues, & dà tudo aos pobres; *Si vis perfectus esse, vade, & vende, quae habes, & dà pauperibus.* Ouvindo isto o mancebo diz o texto, que se auzentará triste: *Cum audisset verbum, abiit tristis.* E dà a razão, porque tinha muitas riquezas, & possuia



possuhia muitos bens: *Erat enim habens multas possessiones*: Em quanto Christo lhe não fallou em largar as riquezas, & vender os bens, tudo lhe parecia facil: *Quid mihi deest?* Porém tanto que Christo lhe fallou em vender os bens, & em largar as riquezas, logo lhe pareceo o caminho do Ceo como impossivel: *Abijt tristis*. Como se diffesse aquelle mancebo: Como he possivel, que na Primavera de meus annos haja eu de largar os meus bens? Como se compadece em tão poucas primaveras, haver eu de largar tantas riquezas? Hum mancebo de tão poucos annos viver sem os seus bens? Couisa triste? Hum moço tão bem dotado largar as suas riquezas: Couisa difficultosa, & impossivel.

Vender bens, & largar riquezas de poucos annos, parecerá couisa impossivel; porém hoje festejamos huma Santa, que venceo este impossivel de poucos annos. Nasceo Luzia cifra maravilhosa de perfeicoens, & nasceo para amparo soberano dos homens, & para admiração prodigiosa dos Anjos: aquella que nas prayas de Saragoça luzia como perola, & brilhava como luz: era luz já Luzia. Appenas contava Luzia treze annos [ tantas tinha passado primaveras esta flor ] quando receando crear-se viçosa entre as abundancias, tratou de çortar o damno, que lhe podiam fazer as riquezas. Persuadio a sua mãy vendesse as suas fazendas, & as distribuiffe em esmolas, dando por razão, que aquellas riquezas, que lôgradas tinham o ser terra, vendidas, & dadas aos pobres verião a ser Ceo: que o Ceo tinha o caminho muito estreito: *Arcta est via, que ducit ad vitam*; porém que era caminho largo para quem largava bens do mundo: Que ella voluntariamente dimittia todos os seus bens, & largava todas as suas riquezas, por entender, que as riquezas do mundo, & os bens da terra, eraõ o mayor estorvo nos caminhos da gloria. E que grande documento: assim fora imitado, como he grande: Saber largar mundo para adquirir Ceo; deyxar riquezas da terra para não achiar estorvos



## Sermão da Gloriosa

no caminho da Bemaventurança.

Aquelle lavrador, que sabindo a semear, lançou o trigo à terra ( diz o Evangelista ( que parte do trigo se encontrará com as espinhas: *Alia autem ceciderunt in spinas. Matth. cap. 13.* E explicando Christo esta parabolá, diz, que as espinhas nenhuma outra cousa erão, mais do que as riquezas do mundo, & os bens da terra: *Qui autem seminatus est in spinis; hic est qui audit verbum Dei, & sollicitudo seculi, & fallacia Divitiarum suffocat verbum Dei.* E que semelhança tem as espinhas com as riquezas? As espinhas, que molestaõ, com as riquezas, que agradaõ? As riquezas, que dão gloria a quem as possui, com as espinhas, que causão dor a quem as sente? Hè verdade, que as riquezas, & as espinhas são duas cousas muito diversas no ser, porém sua semelhança tem no obrar: são diversas causas, mas causam o mesmo effeito. Eu me declaro: Ao caminho do Ceo chamou Sam Paulo carreira: *Cursum consummavi. 1. Tim.* & assim como as espinhas, que na carreira se encontram, detem os passos, a quem corre, assim as riquezas no caminho do Ceo servem de estorvo a quem anda: nos caminhos do mundo as espinhas nos detem os passos atrevidos, nos caminhos do Ceo as riquezas nos prendem os pés hesongeiros: são as riquezas para os pés dourado grilham, são as espinhas para os passos evidente estorvo: & Christo, que feito caminho; *Ego sum via*, nos queria meter na estrada da Bemaventurança, & advertirnos, que as espinhas, & as riquezas erão a mesma cousa: *Qui autem seminatus est in spinis, est fallacia divitiarum.*

E que bem advertida andou Luzia em largar as riquezas do mundo, por nam se achar com espinhas no caminho do Ceo. Entre espinhas nasce a Rosa Ramha das flores, porém quando a Deos se dedica, das espinhas se aparta. Quem como Luzia se dedicava a Deos na flor da sua idade, em tudo se havia de mostrar Raynha das flores: nasceo Luzia como flor no mundo entre as espinhas de muitas riquezas, porém soube



Santa Luzia.

soube Luzia deixar de ser rica, para se dedicar a Deos com as propriedades de Rosa.

Eu considerando a resolução, com que Luzia largou as riquezas do mundo, & vendo o quanto aos mortaes custa largar os bens da terra; vime a persuadir, a que a causa desta differença não nascia sò da nossa muita cegueira, mas tambem da nossa pouca Christandade. Ora vede, se tenho razão? Se nós foramos bons Christãos, haviamos de ser bons fieis. O bom fiel, na balança inclinasse para a parte do mayor peso, & sendo os bens do mundo, & as riquezas da terra cousa de muito pouco peso, não ha fiel, não ha Christão, que se não incline para as suas riquezas, & para os seus bens, Se cada hum de nós lembrado das obrigaçoens de Christão pesara fielmente na balança da consideração, o que são as riquezas da terra, & o pouco peso, que tem os bens do mundo, he certo, que ninguem havia de amar no mundo os seus bens, nem havia de querer da terra as suas riquezas; porém porque nós lhe não tomamos o peso, por isso amamos nos bens do mundo, & nas riquezas da terra o nosso engano: porque as não pesamos, por isso as queremos.

Dous Redemptores teve o mundo; o primeiro foy figura do segundo: o primeiro foy Moyses, que como figura de Christo foy com huma vara resgatar aos Israelitas do cativoiro do Egypto; o segundo foy Christo, que veyo ao mundo com a vara da sua Cruz remir aos homens do cativoiro do Demonio. Aquelles Israelitas, a quem resgatou Moyses, mandou que ajuntassem o seu ouro, & sua prata, & a trouxessem do Egypto para a terra da promissaõ: *Petierunt ab Aegyptijs vasa argentea, & aurea, sicut praceperat Moyses. Exod: capital. 12.* Aos homens, aquem Christo veyo remir advertiollhes, nam tinham para que fazer thesouros, & que nam quizessem riquezas: *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra.* Ha tal differença de mandamentos! Vay Moyses resgatar aos Israelitas, & dispoem, que tragão o seu ouro,



& a sua prata; vem Christo remir aos homens, & diz, que nam queiram prata, nem ouro! Já sey quereis ouvir a razão. Ouvi. Moyfes quando foy resgatar o povo ao Egypto levou na mam huma vara: *Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa.* *Exod. capitul. 4.* Christo quando veyo remir os homens ao mundo, trazia nas costas huma Cruz, que tinha o ser balança; assim o diz a Igreja: *statera facta corporis:* & como a insignia de Moyfes era vara, medidos os bens dos Israelitas pella vara de Moyfes, mandavasse trazer o ouro, & mais a prata: *Petierunt ab Aegyptijs vasa argentea, & aurea, sicut praeceperat Moyfes:* porem como a Cruz de Christo era huma balança, pesados os bens dos homens na balança da Cruz, mandavamse deixar as riquezas: *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra:* os bens do mundo postos na vara enganam na medida, os bens, & as riquezas da terra postas na balança defenganam no peso. Vay muyta differença de medir, a pesar; senam vedeo: Os Israelitas, a quem Moyfes resgatou, formaram dos bens medidos pela vara, hum Idolo, que foy o altar da sua culpa; os homens, a quem Christo remio, fazem das riquezas pesadas na balança da Cruz, via para a Bemaventurança: *Beati patres, quia vestrum est Regnum Dei.*

Oh Luzia Santa: oh Santa Bemaventurada: só vós, vos nam enganastes com a medida dos bens do mundo, porque só vós soubestes pesar o que eram as riquezas da terra: sam as riquezas da terra, & os bens do mundo como as nevoas, avultam muito, & pesam pouco ou nada. Se Luzia medira no mundo os bens pello vulto, podia se enganar nas medidas; porêm como poz as riquezas do mundo em balança, nam se enganou no peso: pesou as riquezas, que possuia, & vendeo os bens, que lograva: foy Luzia a unica, que soube vender para comprar, que vendeo tudo que tinha na terra, por comprar tudo o que havia no Ceo: *Vendit universa, & emit agrum.*



Vistes o como Luzia soube pesar o que eram os bens do mundo, & os vendeo todos para comprar o campo, em que estava o thesouro? Agora haveis de ver, que ainda fez mais Luzia: sahio lhe o thesouro mais caro, porque comprou o campo por mayor custo: senão vedeo. Sendo Luzia bem dotada dos bens da fortuna, ainda foy mais rica dos bens da natureza não lhe deu a fortuna tantas joyas, como a natureza lhe deu prendas. Em Saragoça sua patria servia a sua belleza de admiraçam, & de exemplo, de admiraçam aos olhos, & de exemplo aos costumes. Foy a unica belleza recatada; porém como a luz difficulosamente se esconda, por mais que se recatava Luzia. Vendoa hum mancebo a caso, succedulhe o mesmo, que àquelle famoso General com a fermosura Judith; ficou cativo de seus olhos: *Captus est in suis oculis*: ao mesmo tempo, que admirou em Luzia perfeiçoens, dedicou a Luzia cuidados. São os olhos humas bocas, por onde se bebem os venenos do amor; he a vista huma linha, que tem a alma por centro, & por isso entra o amor pellos olhos a cativar as almas. Vio aquelle mancebo a Luzia, & ficou cativo de seus olhos; desejou de seus olhos huma prenda, quiz daquella luz hum sombra, pertendeo daquella belleza hum retrato; porém Luzia, que tinha feito propósito de ser esposa de Deos, como se havia de retratar aos olhos do mundo: assim desprezava Luzia a belleza, que de nenhuma forte queria ver pintada a fermosura. Oh desprezo singular de Luzia para com o mundo! Oh amor prodigioso de Luzia para com Deos.

Eu se me não engano cuido, que esta foy aquella finesa, que Deos estimou tanto, que a trazia em seus olhos, & que Luzia foy aquella Santa, que por não retratar a sua belleza, chegou a merrecer verse nos olhos de Deos retratada: Oh maravilha singular, vemos a Luzia feita menina nos olhos de Deos! Querendo a Alma Santa tirar hum retrato do seu Deos, & retratarnos o seu Esposo, disse, que o



seu Esposo, & o seu Deos tinha os olhos de pomba: *Oculi ejus sicut columba super rivulos aquarum, quae lacte sunt lota, & resident juxta fluentia plenissima.* E não achou a Alma Santa, que pôr nos olhos do seu Esposo, senão pombas? E que merecimento he o das pombas, para que Deos as estime tanto, que as traga em os seus olhos? A mesma Alma Santa o disse. Sabeis porque as pombas andão como meninas nos olhos do meu Deos? Porque se lavão com leyte podendose lavar com agoa: *Lacta sunt lota, & resident juxta fluentia plenissima.* Ora vede: quem se lava no claro de huma fonte, ou na corrente de hum rio, de sorte se lava nas suas agoas, que tambem se pôde ver em seus christaes: pôde formar a agoa hum espelho, em que claramente se veção as fermosuras, & se retratem as belleas. Ah sim: pois pombas, que se nam lavam em agoa, em cujos christaes se podiam ver, pombas, que senam lavam na corrente, em cujas agoas se podiam retratar, sam dignas, & merecedoras, de que Deos as traga em seus olhos: *Oculi ejus sicut columba.* Pois costuma Deos trazer em seus olhos a huma alma, que assim despreza a bellea, que nem em sombras quer ver a fermosura. Oh Luzia Santa; não sey eu quem como vòs merecesse andar nos olhos de Deos, pois nam sey quem como vòs, sendo a mais bella, senam quizesse ver retratada.

Grande excellencia merecer Luzia tanto, que a vejamos feita menina nos olhos do seu Esposo, & retratada nos olhos do seu Deos. Parecevos isto muito? Pois ainda tendes mais que ver, & que admirar. Vistes a Luzia nos olhos de Deos? Ora vede agora a Deos nos olhos de Luzia. Considerou Luzia a cegueira daquelle mancebo, que cego a rayos dos seus olhos, a tinha feito Idolo de seus pensamentos, & resoluta, quiz cortar na fonte o perigo; tirou as causas por evitar os effeitos. Foram os olhos de Luzia para aquelle mancebo toda a sua perdiçam, & quiz

Luzia,



Luzia, que os mesmos olhos fossem todo o seu remedio. Se tirantemente cruel, santamente resoluta tirou Luzia os seus proprios olhos, & em hum prato os mandou àquelle homem cego, dizendo, que alli lhe offerencia aquella iguaria, que guizara a industria, & lhe dava o defengano afim converteo Luzia o veneno em antidoto, que appenas vio aquelle homem os olhos de Luzia em hum prato, quando logo se defenganou de tudo o que era mundo: appenas os vio quando logo se converteo, sendo motivo da sua converlam os mesmos olhos, que foram a causa de sua ruina: mas que muito, se para o remedio lhe applicou Luzia os olhos.

Cego Pedro das conveniencias da vida negou huma, & outra vez a seu Mestre em casa do Pontifice: sentido da offensa, ou inclinado ao remedio da culpa, poz Christo em Pedro seus olhos: *Conversus Dominus respexit Petrum, Luc. capitul. 22.* E logo Pedro se reduzio, logo Pedro se converteo: *Egressus foras flevit amarè.* O que Christo fez pondo os olhos em Pedro, fez Luzia com seus olhos: Christo applicou a Pedro os olhos, & logo Pedro se reduzio; Luzia applicou àquelle mancebo os olhos, & logo se converteo: se as causas se distinguem pellos effeitos, estes effeitos nam innuem diversas causas: eu nam sey, se Christo convertia com os olhos de Luzia, ou se Luzia convertia com os olhos de Christo. O que sey, he, que Deos estimava tanto a Luzia, que a chegamos a ver nos olhos de Deos, & que Luzia amava tanto a Deos, que nam era muito, que o trouxesse em seus olhos.

Eu considerando com particular atençaõ esta açãõ de Luzia tirar os olhos, considereime no dia de Iuizo. Os sinaes daquelle dia, serãõ: *ecclypsarẽ o Sol, ensanguentarse a Lua, & cahirem as Estrellas do Ceo na terra: Sol obscurabitur, Luna vertetur in sanguinem, Stella de Callo cadent.* *Matth. capitul. 24. Icolis 2. numer. 31.* E ver eu nos olhos de



Luzia duas Estrellas caidas na terra, ver dous rayos do Sol ecclipsados em hum prato, ver a fermosura da Lua enfanguentada em o Ceo de seu rosto. Oh que grande final de juizo! Se o final do dia de juizo ha de ser hum ecclipse de luzes, grande final de juizo vemos em Luzia! A juizo parece nos chama Luzia nesta açam, pois he certo, que quem tiver juizo ha de fazer o que Luzia fez. Vio Luzia nos seus olhos muitos perigos, & resolveo se Luzia por evitar os perigos a tirar os olhos. Quando nos nam mova o exemplo de huma Santa, confundanos o defengano de hum gentio: *Certe incitamenta sunt visitorum, duces que scelerum*, disse gentilmente o Seneca. Sabeis o que sam os olhos? Nenhuma outra cousa sam mais, do que humas portas da culpa, & humas fontes do peccado, sam guia para a maldade, & insentivo para o juizo: quem se quizer livrar de tantos perigos, quem quizer fugir a tantos males, o remedio he tirar, ou fechar os olhos; tirar os olhos, que sam as vias da perdiçam, ou fechar os olhos, que sam as portas da ruina.

E que discreta andou Luzia em tirar os olhos, tirou Luzia os olhos á fermosura, por fechar as portas à culpa, nam reparou Luzia em tirar huns olhos, em que o mundo se revia, por segurar com este preço a compra de hum campo, em que o thesouro se achava: & se os olhos de Luzia foram o preço do campo, muito caro sahio a Luzia o thesouro: chegoulhe a custar os olhos da cara. Ficou Luzia sem olhos feita hum retrato do amor: o amor pintase cego, & com venda; Luzia com venda, & sem olhos: foy Luzia a unica, que soube pôr nos olhos a venda, para fazer do campo a compra; foy a unica, que soube vender bem, para comprar melhor: *Vendit Univerſa, & emit agrum.*

Vendo Luzia os bens, & até nos olhos poz venda para segurar na compra do campo, hum thesouro, que era o Ceo.

Porém



porém ainda o thesouro custou a Luzia mais, que como Luzia foy a unica, que o pertendeo a todo o custo, não reparou no preço. Custoulhe a Luzia o thesouro muitos trabalhos porque o comprou à custa de muitos jejuns, & de grandes penitencias; deu pelo thesouro muitas molestias. & soffreo muitas afrontas, & finalmente chegou Luzia a vender a propria vida para comprar o campo, em que estava o thesouro. Reparey eu, em que se fosse esconder hum thesouro, que era o Ceo, em hum campo. *Simile est Regnum Calorum thesauro abscondito in agro.* pois no campo he que se ha de comprar o thesouro? No campo he que se ha de comprar o Ceo? Sim; porque no campo da batalha, he, que se compra o thesouro da Bemaventurança: só no campo das tribulaçoens, he que se ganha a vida. Ahi nam ha triunfo, a que nam preceda contenda, nem os justos alcançam a gloria de triunfar; sem pençam de contender? porque no perigo do conflito está a gloria do triunfo: *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit*, dizia São Paulo, pois quem quizer thesouro, ou quem quizer Ceo (diz Christo) saya a campo, saya à contenda, porque na gloria só se coroa de triunfos, quem batalha no campo dos trabalhos: *Simile est Regnum Calorum thesauro abscondito in agro.*

Na parabola da sementeira comparou Christo o justo ao grão de trigo. *Ioann. cap. 12* que tem o grão de trigo para ser retrato de hum justo? Eu o direy: lança o lavrador o trigo à terra, & fica o trigo em campo, expollo às inclemencias do tempo, 'ao mão trato das aves, & ao desprezo dos homens: o tempo o maltrata, as aves o comem, & os homens o pizam: o mesmo lavrador, que o semea com a mão, o vay pisando com os pés; o mesmo homem, que para o segar amorosamente o abraça, aleivosamente o corta: & que bem retratado está o justo no grão de trigo, pois em campo batalha com tantos inimigos, & contende com tantos contrarios.



Com que contrarios nam sahio Luzia a campo? Com que perseguiçoens nam contendeo? Mas de que inimigos nam triuafou? Digao a constancia, com que se ouve, sendo acasada por Christãa. Differam a Paschasio, que Luzia seguia a Ley de Iesu Christo, & vendo que a nam podia reduzir com promessas, tratou de avencer com ameaças, que executou tyranno, & Luzia soffreo constante. Intentou que Luzia perdesse a virgindade, joya que Luzia havia prometido ao seu Esposo, & ao seu Deos. Quiz Luzia antes padecer a variedade de tormentos, a que a destinava a tyrannia, do que perder a pureza, joya com que se ornava a sua alma. Foy atormentada em todas as partes de seu corpo com rezina, & oleo fervendo: porém nam servio o fogo mais, que de purificar o Ouro: nam tinha o Ouro de Luzia fezes; porque era Luzia Ouro dos mais subidos quilates: porém parece, que conduzio o fogo, & os mais tormentos, que Luzia padeceo, de a formarem preciosa joya para o thesoaro da Bemaventurança: padeceo Luzia muito, mas nam fora Luzia preciosa joya do Ceo, se nam padecera tanto.

Vio Sam Ioam no seu Apocalypse a Cidade Santa de Ierusalem, & disnos, que os muros eram de jaspe, a Cidade toda do mais fino ouro, as ruas ornadas das mais preciosas joyas: finalmente era aquella Cidade huma rua de Ourives, adonde o Ouro se achava pellas ruas, & as joyas pellas portas: *Erat structura muri eius ex lapide jaspide: ipsa vero civitas aurum mundum, & fundamenta muri civitatis omni lapide precioso ornata. Apocalyps. capitul. 21.* E que tem a Cidade Santa de Ierusalem com a rua de hum Ourives? Ou que tem a casa de hum Ourives com o Ceo? Tem muita semelhança. Se entrades na casa, ou na tenda de hum Ourives, haveis de achar a fornalha, ou martello, a lima, & outros muitos instrumentos, com que se maltrata o Ouro: porém dizime; se o fogo nam fora, como se lhe havia ao



Ouro de tirar as fezes? Se não fora o martelo, como se havia o Ouro de estender? E se não fora a lima, como se havia o Ouro de purificar.

E o que mais he: Como he possível, que do Ouro se formasse a joya, sem primeiro se morder com a lima, se maltratar com o martelo, & se dispor com o fogo? Se o Ouro não padecera tanto, não chegara a ser joya, que se estima muito.

Quem quizer ser joya do Ceo, ha de padecer muito na terra; imaginar huma alma, persuadirse hum Christão, a que entre as delicias ha de achar Bemaventuranças, he engano: E que entre os deleytes do mundo ha de achar os caminhos do Ceo, he cegueira; pois he certo, que não sobe aos montes de Siam, quem se deixa andar nos jardins de Babilonia. Nem Deos costuma levar ao porto da salvação, senão aquellas almas, que navegam pello mar de muitas tribulaçoens, & que lutam no mar do mundo com as ondas de muitas penas. O caminho do Ceo, he hum caminho de muitos trabalhos, a estrada da Bemaventurança, he huma via de muitas afflicçoens.

De todo quanto sangue Christo derramou na Cruz, sò naquelle sangue, que a Christo sahio do Lado, disse Santo Augustinho meu Padre, que sahiram os Sacramentos: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* E porque mais no sangue, que a Christo sahio do lado, que no sangue, que a Christo correo dos pès, & sahio das mãos, se ham de figurar os Sacramentos? Sabem porque? Porque os Sacramentos sam as portas para a Bemaventurança: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto non potest introire in Regnum Dei:* & o sangue, que dos pès, & mãos de Christo correo na Cruz, foy sangue, que tiraram huns cravos, a que a Igreja chama doces: *Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet. Ex Ecclesia.* E o sangue, que sahio do lado, foy sangue, que tirou huma lança cruel: *Mucrone dicitur Lancea:* & a abertura das portas da Bemaventurança, achou Santo Augustinho, que senão devia attribuir a coulas, a que se dava titulo de doces, se não à crueldade da lança. Nam se abrem as portas do Ceo com chave de doçuras, abremse com hu-



ma chave de muitas molestias: *Dulce lignum*. Potq para o Ceo não se vay por caminho de branduras; caminha-se, sim, por hũa estrada de muitas afflicções, & por hum caminho de muitas molestias.

Oh Luzia Santa, sò vós soubestes tomar o caminho do Ceo: digamno as penas, com que vos affligistes, & digamno as afflicções, em que peñastes; por conservares inteira a joya da pureza, soffrestes as mayores afrontas, por nam perderes a Coroa de Virgem, padecestes as mayores afflições, porèm as afrontas vos formarão joya do Ceo, & as afflicções vos abriram as portas da gloria.

Foy a vossa vida hum campo de batalha, mas saistes a campo com tanto valor, que armada do Espirito Santo estaveis desafiando os tormentos, so por multiplicar os triunfos; *Si invitam jufferis violari, castitas mihi duplicabitur ad Coronam*. *Ex vita ejus*: dizia Luzia ao Tyrano. Se atrevido violares a minha virgindade, será em ti mayor a infamia, & para mim duplicada a Coroa.

A resolução, que em Luzia conservou a pureza, incitou em Pachaçio a tyrania. Vendo que Luzia entre tantos tormentos nam acabava a vida, mandou que com huma espada lhe atraveçassem a garganta, & lhe dessem a morte.

Morreo a nossa Santa atraveçada pella garganta com huma espada: *Guttur gladio transfigitur*. E porque nam morreo degolada a nossa Santa? Direy, o que cheguey a cuidar. Se Luzia morrera degolada, dera-se a Deos martyrizada em partes, porèm morrendo da sorte que morreo, mostrou-se, para o martyrio constante, & para se dar a Deos inteira. E era tal para com Deos o amor de Luzia, que achou desacreditarà o seu amor, se para com o tormento se nam mostrasse inteira, & se a Deos se não sacrificasse toda. Pintarão os antigos ao amor, minino, descreverão o Rey, debuxarão-no com lettas, retratarão-no com azas, e culpirão-no com vendas: minino, porque não sente os aggravos, Rey pello Imperio com q se hore a as vontades, com lettas pella tyrania, com que fere os corações, com azas pella ligeireza com que voa, vendado pella inconsideraçam com que se arroja. Eu dera ao amor por bem pintado, se ouvesse quem lhe tirasse as lettas, & lhe cingisse huma espada;



pada: porque a espada he arma de valente, fere corpo a corpo, & ao perto: as settas são armas de covarde, ferem de longe, & o amor deve ser valeroso, & nam timido, valente, & nam covarde. Tenha logo o amor espada, & não setta. Mas ter setta, & não espada: Sim. A razam he. O golpe da espada divide, a setta fere, & não aparta: se o amor ferira com espada, cortara o coração em partes porèm com setta, por mais que multiplique as feridas, não divide em partes o coração; chegarà a ferir, porèm não chega a apartar, ainda quando mais ferido, fica o coração inteiro.

Por isso eu dizia, que a nossa Santa fizera a Deos sacrificio da tua vida com creditos do seu amor: o amor converteo a espada: em setta, porque aquillo, que podia fazer a setta, fez a espada: converteose a espada do odio em setta do amor: entrou a espada atè as cruzes; não podia ser mayor o martyrio: ficou Luzia inteira, não podia ser mayor a constancia: mostrouse Luzia, se constante na pena, inteira na dadia, para mostrar, que a Deos se dava toda. Conserveu Luzia para Deos inteira a joya de sua pureza, que era de grande preço, & deuselhe inteira no martyrio, perdendo hũa vida, joya de mayor estimação. Foy para com Deos tão estimada Luzia, que a coroou no Ceo, não só com a Coroa de Virgem, mas tam bem com a Laureola de Martyr: mas que muito, se no campo do conflito soube Luzia merecer o melhor triunfo, & se no campar da batalha soube vender Luzia valerosamente a vida, por segurar do melhor thesouro a compra: *Vendit universa, & emit agrum.*

Minha Santa, tenho mostrado, se me não engano, que vós fostes a unica, que a todo o custo comprastes no campo o melhor thesouro. E senão, digãome, quem como vós chegou a vender todos os seus bens resoluta, & os deu aos pobres liberal; Quem como vós chegou a pôr a venda nos olhos, & a dar pelo Ceo as mais luzidas Estrellas, que vio o mundo? E pela Bemaventurança as mais preciosas duas pedras, que deu a terra: Quem como vós rubricou o campo do nosso Evangelho com o sangue do martyrio, dando muitos rubins por hum thesouro? E se ficasse hoje para o nosso exemplo, o que fica para a nossa admiração? Mas como he possível, vos imi-

temos



*Sermão da Gloriosa*

temos nas acçoens, se vos não podemos igualar nos merecimen-  
tos: là que o nosso merecimento não pôde chegar a tanto, valei  
nos com a vossa interceção: là nessa Gloria, adonde estais coroada  
de triunfos, alcançainos pelo valor dos vossos merecimentos, aq  
nesta vida toda cheya de trabalhos, nos não falte o vosso Espoço  
com os auxilios da sua Graça, com que sempre vos assistio, para se  
gurarmos aquella Gloria, para que vos destinou. Ad  
quam nos perducatur Omnipotens Pater, & Fi-  
lius, & Spiritus Sanctus  
Amen.

## LAVS DEO.

